

A importância de fomentar a aprendizagem prática

por: **João Carlos Costa**, COO da ATEC



Os níveis de qualificação são um fator determinante na produtividade e competitividade da economia nacional. Num mercado global, Portugal dificilmente será competitivo com um modelo de economia assente em mão de obra intensiva e de baixa qualificação. A crescente automatização e integração dos sistemas produtivos conduzirá ao aumento das necessidades de mão de obra especializada. Exemplo desta situação é o das tecnologias de informação. Antigas unidades de produção são hoje ocupadas por centro de competências de grandes multinacionais, que procuram cada vez mais Portugal como destino para as suas operações.

É fundamental antecipar estas necessidades das empresas. Para tal é necessário que as entidades responsáveis pela formação estejam cada vez mais

próximas das empresas para adequar a sua oferta formativa. Temos de combinar a componente de formação teórica com uma forte vertente prática, mais próxima das reais necessidades do tecido industrial, trabalhando com as empresas e para as empresas. O aumento das qualificações não se deve limitar apenas aos jovens que irão entrar no mercado de trabalho. O desafio será requalificar também os ativos das organizações. A evolução tecnológica é hoje de tal forma rápida que a formação deverá ser contínua e ao longo da vida. Colaboradores e empresas terão de estar disponíveis para esta realidade que será determinante no sucesso, quer individual, quer coletivo.

Neste sentido, a estrutura da formação terá de ser cada vez mais prática. As novas gerações aprendem aplicando na prática. Utilizar as novas tecnologias ao serviço da formação poderá

dar um contributo fundamental. Simulações, realidade virtual ou realidade aumentada permitem atualmente às entidades formativas fazer a ponte entre as componentes teóricas e práticas e ir ao encontro das necessidades das empresas. _____



A sala de formação do futuro

Salas de aula virtuais em que formador e formandos interagem à distância, seja apenas com imagem ou usando realidade quer virtual quer aumentada, poderão ser uma realidade a curto/médio prazo. A utilização de dispositivos móveis será cada vez mais generalizada e utilizada para a comunicação entre formadores e formandos na partilha de conteúdos antes, durante e após a formação.

Formação beneficia com experiência do formador

por: **Mafalda Costa Isaac**, *partner* da B-Training, Consulting



Hugo Von Hofmannsthal terá dito um dia que “o processo de formação é tanto mais feliz quanto mais as suas diversas fases assumirem o caráter de acontecimentos vividos”. Não poderia estar mais de acordo! A formação profissional, tratando-se de um processo que deverá acrescentar mais-valias ao indivíduo adulto que já apresenta um acervo de vivências, tem necessariamente de procurar ganhar sentido neste âmbito. Daqui decorre a necessidade de planear os cursos com base em metodologias ativas, que coloquem o formando em situação de experienciar casos reais devidamente enquadrados no seu contexto profissional.

A mobilização de instrumentos e ferramentas com as quais o for-

mando lida no seu quotidiano irá facilitar a transferência dos adquiridos para o posto de trabalho, facto que conduz, sem dúvida, à eficácia dos processos formativos.

Além disso é fundamental introduzirmos aqui um outro elemento de cariz diferenciador e que por vezes é negligenciado no que concerne à dinamização das sessões de formação. Concretizando, é essencial que a formação seja estruturada e dinamizada por um profissional que apresente uma dualidade de perfil: (1) certificação enquanto formador de adultos e (2) grande experiência prática das temáticas a tratar.

Um formador que, além do domínio teórico dos conteúdos, apresente uma experiência representativa das matérias a tratar faz toda a diferença na qualidade dos processos formativos. _____

A sala de formação do futuro

Ano de 2020. Ação de formação: *Condução de Reuniões*. Local: sala de formação da empresa de origem dos formandos. Momento: experienciar conduzir uma reunião. Um grupo de oito formandos acaba de colocar óculos de realidade virtual, para dinamizarem uma reunião em conjunto com mais quatro “profissionais virtuais”. O momento é vivido e experienciado como se de uma verdadeira reunião se tratasse. Vinte e cinco minutos depois, termina. De novo apenas os oito em conjunto com o formador fazem uma síntese das novas competências que desenvolveram.

